

## “A BELEZA SUPREMA:” SOBRE O SENTIDO DO CORPO E DA ESTÉTICA NA ESCOLA

BARBOSA, Verônica Mendes Borges<sup>1</sup>  
BRANDÃO, Claudia Mariza Mattos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – veronikmbbarbosa@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

### 1. INTRODUÇÃO

Percebo a importância que estudantes da educação básica atribuem à imagem do corpo em consequência do corpo visto como um objeto estético idealizado, o que é reforçado através dos meios de comunicação de massa. Sendo assim, busco através da pesquisa ora apresentada compreender a importância da estética corporal para os adolescentes e de como isso se reflete nos seus relacionamentos interpessoais e em suas vidas cotidianas, numa tentativa de refletir sobre modos pedagógicos em artes que contribuam para amenizar as consequências negativas resultantes da tirania dos padrões de beleza.

A pesquisa parte do livro “O corpo como objeto de arte” de Henri-Pierre Jeudy (2002) que é um sociólogo e antropólogo que questiona em seu livro a forma de ver o corpo como objeto de arte, destacando os estereótipos e a idealização estética refletidas na vida cotidiana e que é exposta na criação artística. Para pesquisar sobre os ideais de beleza ao longo da história, buscarei fundamentação no livro “A arte: a beleza e suas formas” (AGULLOL, 1997). É um livro que aborda essencialmente as formas de como a beleza física era vista ao longo dos séculos refletido em obras de arte. Ele destaca em um capítulo inteiro a apreciação da beleza, questiona a origem, significado do termo “beleza” e como a forma ocidental e oriental a emprega.

Ao longo da história o corpo feminino é um alvo frequente de sublimação do desejo, tanto na arte como em qualquer outro meio de representação. Podemos notar em propagandas publicitárias, para tratar sobre o impacto das mídias publicitárias na população utilizarei as ideias de John Berger desenvolvidas no livro “Modos de ver” (1972). Berger argumenta que nunca ao longo da história fomos tão influenciados por uma concentração de imagens contendo uma mensagem visual.

Não somente na publicidade, mas também em outros meios midiáticos nota-se que existe um padrão imposto. Um modelo de vida que notavelmente não expõe a diversidade que temos em nossa sociedade. E isso tem muito reflexo no cotidiano de crianças e adolescentes. Para fundamentar as questões da cultura visual, trarei um “catador” de imagens Fernando Hernández em “Catadores da cultura visual” (2007) para discutir e questionar em sala de aula a influencia midiática no cotidiano dos estudantes de educação básica. Ele aborda também como é vista a imagem do corpo por esse público e como tratar o assunto nas aulas de Arte.

## 2. METODOLOGIA

O meu público alvo serão estudantes da educação básica. Para abordar o estudo com adolescentes trarei como sujeitos da pesquisa alunos de uma turma do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Santa Rita, onde estou exercendo minha prática de estagio. E para abordar com crianças, os sujeitos da pesquisa serão uma turma da quinta série do ensino fundamental de uma escola participante do projeto “Arteiros do Cotidiano” coordenado pela professora Claudia Brandão, onde aplicarei junto com outros colegas oficinas artísticas.

A pesquisa é qualitativa com abordagem de um estudo de caso, nesse contexto, para auxiliar meu estudo utilizarei como base o artigo: “Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia” cujas autoras são Adélia Meireles de Deus, Djanira Lopes Cunha e Emanoela Moreira Maciel. O artigo contextualiza o estudo de caso na pesquisa qualitativa aplicada na educação, expondo as possibilidades que o estudo apresenta. Segundo o artigo o estudo de caso qualitativo envolve quatro características essenciais entre elas a particularidade, descrição, heurística e indução:

A primeira característica diz respeito ao fato de que o estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular, o que o faz um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos. A característica da descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada. A heurística refere-se à ideia de que o estudo de caso ilumina a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado, podendo “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido” A última característica, indução, significa que, em sua maioria, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva (DEUS, CUNHA, MACIEL, 2010, p.4).

Para exemplificar os tipos de pesquisa envolvendo estudo de caso, o artigo apresenta três autores Yan (2005), Stake (*apud* André 2005) e André (2005) cada qual expõe a sua forma de definir os tipos estudo. Identifiquei minha pesquisa com as definições de André onde ele divide o estudo de caso em quatro tipos etnográfico quando o caso é estudado em profundidade pela observação participante, avaliativo quando um caso ou um conjunto de casos é estudado de forma profunda com o objetivo de fornecer aos atores educacionais informações que os auxiliem a julgar méritos e valores de políticas, programas ou instituições, educacional quando o pesquisador está preocupado com a compreensão da ação educativa e ação quando busca contribuir para o desenvolvimento do caso por meio de *feedback* (DEUS, CUNHA, MACIEL, ANO, p.4).

De acordo com os tipos de estudo destacados por André, identifico minha pesquisa como etnográfica e educacional, pois pretendo aprofundar meus estudos na área da educação e buscar uma forma de contribuir com uma nova narrativa visando resultados positivos.

Em acordo com tais pressupostos teóricos, a investigação se apoiará nos seguintes procedimentos metodológicos:

- Revisão bibliográfica;
- Seleção do grupo investigado;
- Desenvolvimento das atividades com os sujeitos da pesquisa, das quais constam:
  - Análise dos dados compostos por relatos verbais, desenhos, colagens, fotografias;

- Problematização dos dados à luz dos teóricos estudados;
- Discussão acerca de metodologias que abordem a questão da pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa, que ainda está em desenvolvimento, pude perceber a necessidade de tratar o assunto “corpo” em sala de aula, na forma de como ele é visto. E com minha experiência no estagio supervisionado no Ensino Médio, no decorrer das atividades já voltadas ao tema abordado, presenciei relatos de estudantes que acentuam na minha pesquisa. Relatos referentes ao que passaram durante o Ensino Fundamental que por não atenderem aos padrões estéticos eram alvos de apelidos ofensivos.

São traumas que podem ser carregados para vida toda quando não superados resultando em complexos pessoais. Enquanto professora de Artes em formação, com base em teóricos especializados no tema, pretendo desenvolver formas de abordar o assunto de modo que se reflita positivamente no cotidiano escolar desses alunos.

### 4. CONCLUSÕES

No mundo artístico, o corpo muitas vezes é tratado como um objeto estético. Durante determinados períodos da história, assim como na Antiguidade, ele era considerado como modelo da “beleza suprema”, mas no decorrer do tempo isso foi mudando. Entretanto, essa ideia, a imagem do corpo como ícone de beleza, está muito presente nos meios de comunicação de massa contemporâneos. E isso se reflete culturalmente no comportamento da população em busca de uma imagem perfeita, pois como argumenta Henry-Pierre Jeudy (2002, p 23) “a hierarquia dos critérios convencionais da beleza é confirmada por nossa concepção comum da sublimação”.

Percebo que a importância dada à estética e à imagem pessoal são mais comuns entre os adolescentes. E o meu interesse em pesquisar sobre o sentido do corpo como objeto estético no cotidiano de (pré) adolescentes no meio escolar e abordar esse tema em sala de aula através das minhas práticas no estágio, parte da minha experiência pessoal na educação básica, quando a aparência física era algo muito relevante entre os meus colegas. Nesse contexto quem não atendia aos padrões de beleza imposta pela mídia era alvo de apelidos pejorativos e, muitas vezes, de exclusão. Se alguém estivesse acima do peso, fosse alto ou baixo demais, se tivesse algum problema físico ou se simplesmente não fosse considerado “bonito”, já era motivo suficiente para receber apelidos ofensivos.

Eu, por não atender aos parâmetros estéticos de beleza, passei a ter apelidos pejorativos e a ser excluída pelos meus colegas. O fato de não me importar muito com a aparência física na época, era algo que incomodava os meus colegas. E isso fez com que ir a aula se tornasse um problema, gerando situações caóticas e refletindo negativamente nos meus estudos, chegando ao ponto de eu não querer mais frequentar a escola. Porém, não foi somente comigo que isso ocorria, mas sim com todos meus colegas que estavam abaixo na hierarquia dos critérios convencionais de beleza.

Sendo assim, surgiram as seguintes questões como norteadoras da proposta ora apresentada: Qual o impacto da mídia envolvendo a estética do

corpo no cotidiano dos estudantes de educação básica? Quais são as consequências disso no relacionamento interpessoal entre os alunos? Qual a importância do professor de arte para amenizar a exclusão através das hierarquias estéticas em sala de aula?

Portanto, com base na minha experiência, busco através desta proposta de pesquisa compreender a importância da estética corporal para os adolescentes e de como isso se reflete nos seus relacionamentos interpessoais e em suas vidas cotidianas, numa tentativa de refletir sobre modos pedagógicos em artes que contribuam para amenizar as consequências negativas resultantes da tirania dos padrões de beleza.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGULLOL. Rafael. **A arte a beleza e as suas formas.** Madrid: Del Prado, 1996. 93 p.

BERGER, Jonh. **Modos de ver.** Livraria Martins Fontes, 1972. São Paulo- SP

DEUS, Adélia Meireles de; CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes; MACIEL, Emanoela Moreira. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia.** 2010 Universidade Federal do Piauí.

[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT\\_01\\_14.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf)

HENRI-PIERRE, Jeudy. **O corpo como objeto de arte.** 2. ed. Juiz de Fora: Estação Liberdade, 2002. 181 p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual:** transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre. Editora Mediação, 2007. 128 p.